

XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE FREQUENTADORES DA SUBPREFEITURA DO RIACHO GRANDE – SBC, SP

Daniele Prado dos Reis⁽¹⁾; Andrea Rabinovici⁽²⁾; Zysman Neiman⁽³⁾; Luciana Aparecida Farias⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Estudante de mestrado em Análise Ambiental Integrada; Universidade Federal de São Paulo; Diadema, SP; daniele.quimio@gmail.com; Rua Artur Riedel, 275. Eldorado. 09972270 - Diadema, SP - Brasil (11) 4076-1400.
^(2, 3 e 4) Professores pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo; Diadema, SP lufarias2@yahoo.com.br; andrearabinovici@gmail.com; zneiman@gmail.com, (11) 40493300. Rua Artur Riedel, 275. Eldorado. 09972270 - Diadema, SP – Brasi.

Eixo temático: 3. Educação ambiental

RESUMO – A percepção ambiental é um tema que vem sendo muito discutido por pesquisadores na área ambiental e tem extrema importância no contexto deste trabalho, visto que a mesma é fundamental para compreender como percebemos o nosso entorno, bem como que espécie de inter-relação estabelecemos entre nós e o meio ambiente. Nesse sentido, o presente trabalho tem objetivo apresentar os resultados obtidos com relação à validação de um questionário semiestruturado para investigação da percepção ambiental dos frequentadores da Subprefeitura do Riacho Grande, distrito do município de São Bernardo do Campo.

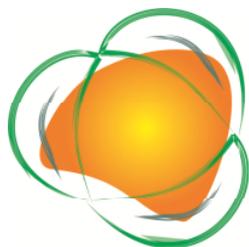
Palavras-chave: Educação Ambiental. Represa Billings. Espaço Público. Área de Proteção a Manancial.

Abstract - Environmental awareness is a topic that has been much discussed by researchers in the environmental area and is extremely important in the context of this work, since it is key to understanding how we perceive our surroundings as well as what kind of interrelationship established between us and the environment. In this sense, this study aimed to present the results obtained with respect to the validation of a semi-structured questionnaire for investigation of environmental perception goes Subprefeitura the Riacho Grande, in São Bernardo do Campo district.

Key words: Environmental education. Billings. Public Place. Protection Area Fountainhead.

Introdução

Uma definição científica para percepção ambiental, em sua versão positivista, seria que a mesma é mais mental do que sensorial, ou seja, é o ato pelo qual a consciência apreende um dado objeto, utilizando as sensações como instrumento. Há o estímulo-resposta por meio das sensações, mas a percepção se dá na mente. Todavia, essa não é a única definição. De acordo como Tassara e Rabinovich (2003) a percepção ambiental de um indivíduo está ligada diretamente com as experiências



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

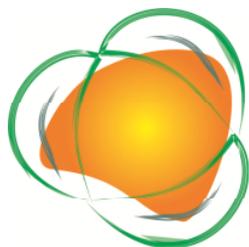
que já teve, pois a percepção é como o sujeito incorpora suas experiências. O sujeito compõe sua identidade a partir de interpretações culturais e constrói narrativas de si próprio, o que caracteriza a percepção ambiental como um fenômeno psicossocial:

A percepção ambiental é um fenômeno psicossocial. É como o sujeito incorpora as suas experiências. Não há leitura da objetividade que não seja ou não tenha sido compartilhada: o sujeito sempre interpreta culturalmente, e a partir daí, constitui-se como identidade. Sua identidade será como se especializa, como se temporaliza, como constrói as narrativas de si próprio a partir desta especialização e dessa temporalização. (TASSARA E RABINOVICH, 2003, P. 1).

Já para Hoeffel e Fadini (2007) a percepção ambiental é um processo que envolve o sujeito e o ambiente, sendo influenciada pelos órgãos dos sentidos, isto é, os receptores de estímulos, que ao serem estimulados produzem por exemplo, a sensação e cognição. Porém, para Marin e Oliveira (2005, p. 196) “a percepção ambiental é profundamente marcada pelas vias não-rationais do ser humano que vê a natureza e o lugar habitado não só com os sentidos e a razão, mas com afetividade, nostalgia e sensibilidade estética”. Nesse sentido, é possível antever que para entender essa questão são inúmeras as linhas de pensamento sobre a percepção humana que foram se desenvolvendo desde o início dos estudos a respeito dessa temática a partir de Wilhelm Wundt (1832-1920) (SIMÕES E TIEDEMANN, 1985).

Tim Ingold (2011), por exemplo, em seu livro *The Perception of the Environment: Essays on Livelihood, Dwelling and Skill*, nos oferece uma interessante abordagem para a compreensão de como os seres humanos percebem seu entorno. O antropólogo britânico procura unir, o que o filósofo e matemático René Descartes separou, quando propôs que todos os seres humanos têm uma existência dual, dando primazia à razão humana como o *locus* do conhecimento. Neste trabalho Tim Ingold argumenta que o “conhecimento depende fundamentalmente da imersão dos sujeitos na tessitura dos fenômenos do mundo real, com pessoas, objetos e relacionamentos”. Portanto, percepção e conhecimento não seriam processados somente em uma mente isolada, protegida das esferas práticas da vida cotidiana (INGOLD, 2011, P.19).

Para Pinheiro (1997, p. 389) “na percepção ambiental rompe-se a distinção sujeito-objeto, uma vez que o participante é parte da cena percebida, se desloca por ela, assumindo múltiplas perspectivas”. A partir da leitura destes e de muitos outros autores como por exemplo, Tuan (1980), Gifford (1987) e Castello (2005), nota-se a importância de se compreender a percepção ambiental em estudos nessa área. O que nos direciona para o objetivo do presente estudo, ou seja, conhecer a percepção ambiental dos frequentadores da reunião da subprefeitura do distrito de Riacho



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Grande, no município de São Bernardo do Campo, região metropolitana de São Paulo (RMSP)¹.

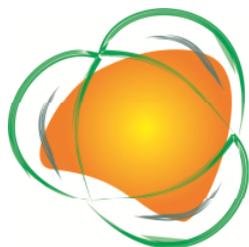
Esse distrito possui cerca de 29 mil habitantes (IBGE, 2010) e mais da metade do seu território pertence a áreas de proteção a mananciais. Por esta localização e a presença de uma grande biodiversidade, o mesmo é protegido pela lei nº 1.172 de 17 de Novembro de 1976, que exige a conservação do local. Porém, além da demanda populacional e a falta de infraestrutura, há um elevado número de atividades comerciais e domiciliares ligadas ao meio hídrico, o que tem aumentado gradativamente as ocupações irregulares e precárias, ocasionando uma intensa degradação no meio ambiente, interferindo principalmente no ciclo biológico e no desmatamento da vegetação nativa. Sendo por estes motivos, escolhido como objeto de estudo deste trabalho. Cabendo também um destaque com relação ao isolamento geográfico de algumas vilas do distrito, as quais são separadas por balsas. A balsa dificulta a circulação de moradores das cidades vizinhas (Diadema, Santo André, São Caetano e São Paulo) ao local, pela falta de infraestrutura dos transportes públicos e a demora para travessia da mesma. O que a princípio retarda a intensa ocupação da região, preservando-a, mas também leva os moradores ao isolamento sociocultural, ocasionando uma vulnerabilidade socioambiental, principalmente com relação aos jovens, segundo trabalho realizado por Farias (2015) de percepção ambiental localizado em uma escola estadual da pós-balsa.

Para tentar solucionar estes e outros problemas da região, foi criada a subprefeitura do distrito do Riacho Grande, que tem como objetivo receber pedidos e reclamações da população. A subprefeitura é um importante espaço para os cidadãos conhecerem e levarem os problemas da comunidade em que residem e principalmente, por participarem desses espaços públicos, no qual se tomam decisões que afetam os próprios moradores e também exercerem sua cidadania².

De acordo com Jacobi (2003) a cidadania permite que a população seja co-responsável na defesa da qualidade de vida. Tal fato tem a ver com uma identidade que pertence a um coletivo e quando junto à educação ambiental, refere-se a uma nova relação entre homem-natureza, pois permeia outros valores morais e uma nova visão do mundo. Daí a importância de se ter um espaço para a participação efetiva dos cidadãos nas decisões que o afetam diretamente, bem como ter a possibilidade de exercer seus direitos e deveres.

1 A RMSP está entre as dez regiões metropolitanas mais populosas do mundo e possui o maior manancial urbano, a represa Billings. Uma das consequências dessa demanda populacional é a falta de infraestrutura adequada para a fixação de toda a população, ocasionando a ocupação periférica normalmente irregulares às leis e ao meio ambiente. Essa situação se torna ainda mais preocupante quando há o assentamento precário nas áreas de proteção de mananciais (SECRETÁRIA DO MEIO AMBIENTE, 2008).

2 Cidadania é conhecer seus direitos e deveres, ter direito a reformular e discutir seus direitos e até mesmo criar outros, exercendo esse papel como sujeito social ativo (agentes políticos), a partir da reivindicação ao acesso, inclusão, participação e pertencimento a um sistema político (Dagnino, 2004).



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

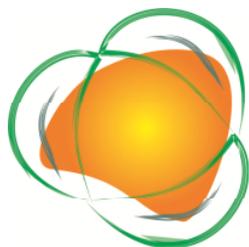
Nesse sentido, o presente trabalho possui o objetivo de apresentar os resultados obtidos com relação à validação de um questionário semiestruturado para investigação da percepção ambiental dos frequentadores da Subprefeitura do Riacho Grande, distrito do município de São Bernardo do Campo.

Materiais e métodos

Instrumento e processo de coleta

O desenvolvimento do questionário utilizado foi baseado no trabalho de Profes (2006) e com o objetivo de se fazer uma validação do questionário elaborado, foi visitada uma das reuniões da subprefeitura, em agosto de 2015. *A priori* seriam dez aplicações, número baseado em trabalhos anteriores os quais evidenciaram que esta quantidade já permite avaliar se o questionário precisa passar por adaptações ou não (FARIAS E FÁVARO, 2011; FARIAS, 2013). Todavia, só foi possível aplicar oito questionários, pois alguns moradores apresentaram dificuldades de leitura e interpretação e foi preciso auxiliá-los ao longo de toda entrevista, haja vista que o tempo disponível para a realização do trabalho foi um fator limitante. A reunião na Subprefeitura ocorre na última segunda-feira de cada mês, às dezenove horas. Alguns moradores chegavam com uma hora de antecedência e esse era o tempo disponibilizado para a coleta dos dados. Participaram do estudo jovens a partir dos 18 anos e adultos - porém a média de idades dos participantes era por volta de 50 anos -, sendo quatro homens e quatro mulheres, todos moradores do município e frequentadores das reuniões da subprefeitura. Antes do preenchimento do questionário todos os moradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebendo uma cópia original assinada.

O questionário foi dividido em quatro blocos: caracterização sociodemográfica dos participantes, percepção ambiental, nível de satisfação dos moradores entrevistados e sobre a subprefeitura e cidadania. O primeiro bloco tem perguntas relacionadas com o local e tempo de moradia e a quantidade de pessoas que nela habitam, o sexo, idade, status e ramo empregatício, local de trabalho, nível de escolaridade e renda, saneamento básico, informações sobre a construção da casa e características do terreno, proximidade da represa, entre outros. No segundo bloco as questões estão ligadas a investigação da percepção ambiental do indivíduo, a partir das seguintes perguntas: o que é meio ambiente? Cite cinco palavras que vem a sua mente quando pensa na Represa Billings e monte uma frase com as cinco palavras evocadas; quem deve cuidar do meio ambiente e quem deve contribuir para isso? Cite quatro elementos que fazem parte do meio ambiente; e que tipo de degradação ambiental lhe chama mais atenção? Já no bloco três – do nível de satisfação –, foram analisadas três perguntas: o que mais gosta no distrito? O que menos gosta no distrito? Cite os principais problemas encontrados no distrito. O último bloco avalia a utilização do espaço público da subprefeitura como meio de estímulo e exercício da cidadania, com as seguintes perguntas: qual a frequência que participa das reuniões da Subprefeitura? Quais os tipos de demanda que leva a reunião e de que forma a coleta? Quais as soluções para o problema do distrito?



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Resultados e Discussão

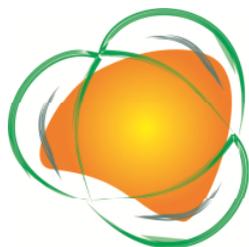
Após a aplicação do questionário piloto, notou-se que algumas questões estavam redundantes, algumas foram descartadas e outras adaptadas, visando uma maior clareza e objetividade nas perguntas. Uma das questões era “Você faz separação entre lixo orgânico e lixo seco?”, porém uma outra questão já atendia a análise pretendida, conforme segue: “Você ou outro morador da sua residência costuma separar o lixo para reciclagem?”. O objetivo era analisar se o munícipe se preocupava com a questão da reciclagem e a segunda pergunta já alcançava o proposto, portanto apenas a última questão permaneceu no questionário.

Outro exemplo foi a questão a respeito do transporte, “Você acha adequado o uso da balsa?”, a mesma foi retirada pois no questionário já havia uma tabela de satisfação a respeito da balsa. Se o morador está satisfeito com a balsa, automaticamente acha adequado seu uso e o mesmo se aplica para a afirmativa contrária.

Uma das questões causou um certo incomodo em um dos entrevistados “Você sabe que o distrito do Riacho Grande é protegido por lei, devido à grande extensão de áreas de mananciais? Em caso positivo, o que acha disso?”. O morador argumentou que sabia que morava em local proibido e que se pudesse se retiraria dali, mas não tinha alternativa de moradia. Apesar desse desconforto por parte desse participante, optou-se por manter a questão, pois grande parte dos problemas ambientais do Riacho Grande decorre de moradia em locais indevidos, caracterizando-se, portanto uma importante questão de caráter socioeconômico e ambiental. Para evitar tais desconfortos, antes de cada aplicação dos questionários foi reforçado verbalmente aos moradores que os dados eram de caráter sigiloso conforme Termo de Livre Consentimento entregue antes da coleta, conforme citado anteriormente.

De uma forma geral, o questionário atendeu ao objetivo de avaliar a percepção ambiental dos moradores. No caso desta, a maioria dos entrevistados, o indicaram como um ambiente de paz e sossego, com graciosos elementos da natureza, porém, identificaram muitos problemas relacionados ao turismo, descarte inadequado de lixo, inclusive na própria represa. Uma boa porcentagem ao evocar palavras acerca da represa Billings lembrou de poluição, sujeira, lixo, descaso e a mortalidade da vida do ambiente aquático. Principalmente os moradores da pós-balsa queixaram-se da demora da balsa e da dificuldade com o transporte público.

Além do levantamento dos problemas ambientais do local, também foi refletida a possibilidade de estabelecer relações com este levantamento e a primeira parte do questionário – o bloco de caracterização sociodemográfica dos participantes – com o intuito de compreender a origem da percepção apontada, pois de acordo com Alirol (2001, p.25) “diferentes atores não vêem os problemas ambientais e de desenvolvimento da mesma maneira [...]. O sentimento de responsabilidade, ou a ideia que dele se faz, varia enormemente, conforme a categoria social ou profissional à qual se pertence”.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

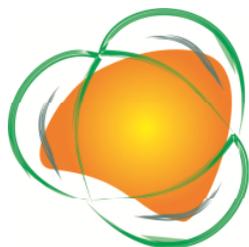
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Outro fator que cabe destacar aqui é a importância de se estudar atentamente a diferença de percepção do local de moradia dos participantes, pois devido o Riacho Grande ser dividido por balsas, alguns moradores têm dificuldades com a logística até sua residência e por consequência os turistas também têm, caracterizando algumas regiões com aspectos de “cidade do interior”, como apontado por alguns moradores da pós-balsa nos questionários.

Em relação ao terceiro bloco, o questionário-piloto se mostrou eficiente para investigar a afetividade dos moradores pela região, essa afetividade se mostrou positiva, visto que quase todos os entrevistados gostam de morar no Riacho Grande, mas, apesar disso, há o apontamento de muitos problemas no local. Essa questão de afetividade é muito importante para compreender a percepção ambiental do indivíduo, de acordo com Marin e Oliveira (2005, p.1) *“a percepção ambiental é profundamente marcada pelas vias não-rationais do ser humano que vê a natureza e o lugar habitado não só com os sentidos e a razão, mas com afetividade, nostalgia e sensibilidade estética”*, justificando a insistência de um dos moradores em continuar no local mesmo com diversos problemas indicados por ele no questionário. Um morador salientou que “acreditava nas mudanças” por meio das ações do homem e era por isso que participava das reuniões na subprefeitura e pretendia continuar morando no Riacho Grande. Segundo García (2001 apud BORGES 2011) aceitar que as atitudes das pessoas podem mudar é admitir o avanço psicossocial do indivíduo; descartar esta possibilidade seria supor que o sujeito é estático e não evolui. Segundo Vygotsky (1988 apud PEREIRA, 2001) quando o indivíduo tem uma identidade, significado pelo local tem-se uma realidade conceituada e não material.

A validação também mostrou eficiência no quarto bloco, para avaliar alguns indicativos do exercício da cidadania durante as reuniões da Subprefeitura ou reuniões extraordinárias realizadas pelos representantes de bairro. Os representantes de bairro costumam se reunir com os moradores em seu entorno para levar demandas do bairro a reunião da Subprefeitura. Uma das questões deste bloco refere-se a quem se deve atribuir a responsabilidade em cuidar do meio ambiente e a maioria dos respondentes se consideraram responsáveis em cuidar o meio ambiente, sendo que 87% das respostas incluíam que é dever de todos proteger o ambiente. Segundo Jacobi (2003) a educação ambiental e a cidadania se relaciona com a identidade e o pertencimento a uma coletividade. É importante que os moradores se sintam incluídos no dever do coletivo para a preservação do ambiente. Ainda para Jacobi (2003) a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. Ter um enfoque que busque relacionar o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela degradação é o homem. Este é um exemplo de indicativo de cidadania, outros indicativos ainda estão em processo de amadurecimento e embasamento referencial da literatura.

Conclusões



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

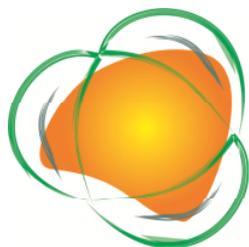
XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Diante de tudo o que foi analisado, considera-se que o presente questionário alcançou o seu propósito. Tendo em vista as questões e os objetivos a ela pertinentes, foi possível concluir que os quatro blocos: caracterização sociodemográfica dos participantes, percepção ambiental, nível de satisfação dos moradores entrevistados e análise de indicadores de exercício de cidadania no espaço da subprefeitura atenderam o esperado. Com relação ao quarto bloco, o aprofundamento da reflexão a respeito da questão será feito a partir de referenciais teóricos ao longo da continuidade do projeto.

Referências

- ALIROL. Como Iniciar um Processo de Integração. In: VARGAS, H. C., RIBEIRO, H. Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana. Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP. São Paulo-SP. p. 21-42. 2001.
- BORGES. Adaptação e validação do questionário quanto à formação ambiental, Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 26, 2011.
- DAGNINO, E. “¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?” En Daniel Mato (coord.), Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004 p. 95-110.
- FARIAS E FÁVARO. USP university students social representations and views on nuclear power as energy option, International. Nuclear Atlantic Conference – INAC, 2011.
- FARIAS. Representações sociais em torno dos termos indutores “educação ambiental” e “abordagem CTS/CTSA” entre professores do ensino médio de uma escola da rede pública de Diadema. Revista Educação Ambiental em Ação, n. 45, ano XII, 2013.
- GARCÍA, M. C. La ambientalización de la universidad. 2001. 610p. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Didáctica, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2001.
- HOEFFEL, J. L.; FADINI, A. A. B. Percepção ambiental. In: FERRARO JR., L. F. (Org.). Encontros e caminhos. Brasília: MMA, 2007. p. 255-262.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2010.
- INGOLD, T. The Perception of the Environment: Essays on Livelihood, Dwelling and Skill, 2011.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- MARIN, A. A.; OLIVEIRA, L. C. B. A experiência estética em Dufrenne e Quintás e a percepção de natureza: para uma educação ambiental com bases fenomenológicas. Revista Eletrônica - Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 15, p. 196-210, jul. 2005. Disponível em: <www.remea.furg.br/edicoes/vol15/art15.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2015.
- PEREIRA, L. T. K. O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso. Disponível em: <<http://portal.unesco.org/culture/en/files/29712/11376608891lais-krucken-pereira.pdf/lais-krucken-pereira.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2016.
- PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. Estudos de Psicologia Dossiê. Psicologia Ambiental 1997, v. 2, n. 2, p. 377-398. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a11v02n2.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2015.
- PROFES, M. B. Contribuições para a percepção ambiental a intervenções mais sustentáveis



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

em assentamentos precários em áreas de vulnerabilidade ambiental – Caso Ilha Grande dos Marinheiros. Porto Alegre. Tese (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Coordenadoria de Educação Ambiental. Caderno Ambiental. Guarapiranga. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. -- São Paulo: SMA/CEA, 2008. Disponível em: <<http://appvps6.cloudapp.net/sigam3/repositorio/259/documentos/EA.Guarapiranga.pdf>>.

Acesso em: 22 jun. 2015.

SIMÕES, E. A. Q.; TIEDEMANN, K. B. Psicologia da percepção. São Paulo: EPU, 10:2, 1985.

TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P. Perspectivas da Psicologia Ambiental. Estud. psicol. (Natal) v. 8, n. 2. Natal May/Aug. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000200018&script=sci_arttext>.

Acesso em: 25 jun. 2015.